

MUNIZ, Luciene Aparecida. Perfil clínico, epidemiológico e demográfico de adolescentes com COVID-19. 2023. 97p. Dissertação (Mestrado em Ciências)- Programa de Pós graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, 2023.

RESUMO

Em dezembro de 2019, na China, na cidade de Wuhan, foi identificada a ocorrência de vários casos simultâneos de pneumonia causados pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19. O vírus apresentou-se altamente contagioso, disseminando-se rapidamente para outros países, configurando-se uma pandemia. Adolescentes estão tão sujeitos a se infectarem quanto os adultos e idosos. Eventualmente podem progredir para situações mais graves com necessidade de hospitalização ou evoluir para óbito. Apesar da rápida produção científica nacional e internacional sobre a COVID-19, diversos questionamentos perduram, não havendo consenso efetivo na literatura, quanto ao perfil clínico, epidemiológico e demográfico de adolescentes infectados. A proporção dos casos assintomáticos e sintomáticos e sintomas prevalentes não estão claros, assim como os indicadores epidemiológicos de saúde, prevalência e mortalidade e os fatores de gravidade. O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil clínico, epidemiológico e demográfico de adolescentes com COVID-19. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, do tipo transversal e base populacional. Foram coletados dados demográficos e clínicos referentes aos casos notificados confirmados de COVID-19 e os casos não confirmados no sistema e-SUS Notifica no período de 15 de março de 2020 a 31 março de 2022. Os dados foram disponibilizados pela diretoria de vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de um município da região Centro-Oeste de Minas Gerais, sendo extraídos e armazenados em planilhas do programa *Microsoft Excel* 2016. Subsequentemente, foram exportados para o Programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20. Aplicou-se o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*. Foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e analítica. Para comparação das proporções foi utilizado o teste qui-quadrado de *Pearson* ou teste exato de *Fisher*. Foi realizada análise bivariada e todas as variáveis com valor de $p \leq 0,20$, foram utilizadas no modelo final. Realizou-se a análise de regressão logística múltipla, sendo a qualidade do ajuste do modelo verificada por testes de *Hosmer-Lemeshow* e análise de resíduos. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05\%$.

Resultados: A prevalência de COVID-19 entre adolescentes foi de 14,4 a cada 100 casos notificados. Os adolescentes que tiveram sintomas de dor de cabeça (OR=1,4; IC95%=1,2-1,6), febre (OR=1,2; IC95%=1,1-1,4) e distúrbios olfativos (OR=2,3; IC95%=1,9-2,7), apresentaram uma chance maior de terem diagnóstico de COVID-19. Já para dor de garganta (OR=0,7; IC95%=0,67-0,8) e coriza (OR=0,8; IC95%=0,7-0,9), houve uma chance menor de diagnóstico de COVID-19. **Conclusão:** Adolescentes com distúrbios olfativos, dor de cabeça e febre têm maior chance de diagnóstico de COVID-19. A maioria dos casos confirmados foram sintomáticos, com maior proporção na faixa etária de 15 a 19 anos e sexo feminino e residentes em regiões socialmente vulneráveis do município.

Palavras-chave: Adolescente, Perfil de saúde, Infecção pelo SARS-CoV-2, Pandemia.